



V SNS/UFS

DISPUTA DE NEGÓCIOS: novos modos de vender na rua durante mudanças no turismo do Centro de Salvador

Ícaro Gil Oliveira de Jesus¹

CAPES (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)

Grupo de Trabalho (GT) : GT 1 - Sociedade e Vida Econômica

Palavras-chave: Turismo de Salvador; Sociologia dos Mercados; Urbanismo, Cultura afro-brasileira.

1. Questão Central

O misticismo que povoa a Bahia, sua versatilidade e também sua resiliência, construídos com o passar do tempo por necessidade, agora são imortalizados em obras de Jorge Amado e Dorival Caymmi que até hoje transbordam da fantasia e

¹Mestrando em Ciências Sociais pela UFBA. Contato: icaro.gil.08@gmail.com

povoam o imaginário baiano através do turismo. Imaginário este que ao mesmo tempo se choca com a dura realidade que permeia a região devido às expulsões por diversas formas de moradores de suas casas para outros lugares, e também é aproveitado pelo turismo de Salvador. Esse conflito entre os moradores do centro antigo e a produção do lugar se reverbera de diversas formas, inclusive econômica. O objetivo do trabalho é compreender a relação entre as formas de “ganho” hoje, realizadas pelos moradores, e o contraste com a modernização do turismo de Salvador — no caso, entender como a propaganda turística juntamente com a ação de atores políticos influenciam no “mercar” e também em novas lojas que chegaram no local com pretensão turística.

2. Métodos e técnicas utilizados

O trabalho é dividido em três etapas: primeiro, realizar uma pesquisa documental sobre os mercados de símbolos e objetos culturais afro-brasileiros do centro antigo de Salvador, com destaque para o papel do espaço governamental, para então fazer uma análise sociogenética. Serão utilizados trabalhos acadêmicos sobre o ganho no centro antigo de Salvador, arquivos dos governos relativos ao fomento ao turismo e reportagens em jornais e revistas. Para analisar estratégias de comunicação e construção de imagem, o estudo iconográfico de propagandas turísticas em sites da prefeitura ou nas ruas, de discursos de lideranças políticas quanto ao setor de serviços turísticos e planos de governo da prefeitura e do Estado para o turismo de Salvador é solicitado. Por fim, somando as instrumentalizações e análises da pesquisa, procuro enxergar as principais disputas simbólicas e alianças estabelecidas entre os agentes do mercado turístico do Centro Histórico de Salvador.

3. Conclusões parciais ou finais

Este trabalho ainda está em seu começo, no entanto abre-se com caminhos interessantes. Um campo exploratório em uma reunião entre lideranças de bairros do centro antigo indicou que há realmente novas ações dos atores políticos que limitam determinadas formas de fazer dinheiro dessas pessoas. Houve também o início das pesquisas documentais sobre a criação e transformação do espaço turístico do centro antigo, com trabalhos acadêmicos sobre o assunto, relatos locais e também uma exposição de museu por uma antropóloga e suas orientandas que

enriquecem o trabalho. Estas demonstraram por dados históricos que houve um tipo de “limpeza” étnico-racial no bairro que acabou abrindo espaço para novos vendedores no lugar, no entanto as relações de hoje ainda permanecem um pouco dúbias.

4. Relação com a temática do GT

Este trabalho toca o Grupo de Trabalho I: sociedade e vida econômica na medida em que estuda a parte social das relações comerciais do centro antigo. Ao prestar a devida atenção às dimensões histórica, política e cultural da economia, estamos situando as relações econômicas como feitas de relações sociais, demonstrando que não é uma pesquisa que apenas reflete a realidade econômica, mas descrevendo as dinâmicas envolvidas em toda lógica de distribuição, compra e venda — e obviamente enxergando os atores envolvidos. O caso intrigante de contestação de espaço e conflito de interesses entre moradores, atores governamentais e novos negócios que acomete o centro antigo de Salvador serve como modelo pois, ao ser observado pela ótica institucionalista da sociologia dos mercados, acaba permitindo um entendimento mais abrangente da situação de disputa entre os atores e também de suas atividades econômicas.

5. Referências bibliográficas sintéticas

RAUD, Cécile. *Bourdieu e a nova sociologia econômica*. *Tempo Social*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 203-232, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ts/article/view/16703>>. Acesso em: 19 set. 2024.

SANTOS, Jocélio Teles dos. *O poder da cultura e a cultura no poder: a disputa simbólica da herança cultural negra no Brasil*. EDUFBA. 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.7476/9788523208950>>. Acesso em: 19 de set. de 2024.

PIMENTEL, Thiago Duarte. *O Campo Turístico: uma perspectiva sócio-política para estudar a ação e sua estruturação*. *Revista Latino-Americana de Turismologia*, [S. l.], v. 6, n. 1, 2020. DOI: 10.34019/2448-198X.2020.v6.33132. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/rlaturismologia/article/view/33132>> . Acesso em: 20 de set. de 2024.

URIARTE, Urpi Montoya. *Intervenções recentes em centros históricos: as políticas de "recuperação" dos centros históricos de Salvador, Lima e Quito*. CEAS (Centro de Estudos e Ação Social). Salvador, 2003.

PINHO, Osmundo Santos de Araújo. "A BAHIA NO FUNDAMENTAL": Notas para uma Interpretação Do Discurso Ideológico Da Baianidade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* - vol. 13, Nº36. São Paulo, 1996.

SOUZA, Adriana França. *Tabuleiros e Negociações: negras e mestiças nas ruas de Salvador*. 2014. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/15674>>. Acesso em: 23 set. 2024.



SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA PPGS

*Sociologia e Internacionalização:
Explorando Novos Horizontes e Desafios*

**08 a 10
OUT de 2024**

**Didática 7 - UFS
Campus São Cristóvão**



V SNS/UFS

RECONFIGURAÇÕES SOCIOLÓGICAS DO LITORAL: UMA ANÁLISE DA DINÂMICA ENTRE OS ESPAÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS NA PRAIA DE ARACAJU

Tácito Augusto Farias Júnior¹

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Grupo de Trabalho (GT): GT1 – Sociedade e Vida Econômica

Palavras-chave: Espaços públicos e privados. Bares pé-na-areia. Praia de Aracaju.

1. Questão Central

Nos últimos anos, tem sido estudadas as tensões existentes entre os espaços públicos e privados das praias urbanas, visando a dinâmica entre os bares pé-na-areia e as festas populares, principalmente na Zona de Expansão Urbana de Aracaju. O trabalho de Sartore (2020), possui uma análise baseada em teorias sociológicas que investigam as reconfigurações dos espaços litorâneos, utilizando uma perspectiva durkheimiana sobre festa, espaço sagrado e propriedade, em contraste com a evolução de espaços comerciais na praia e das suas implicações para a coletividade.

¹Doutorando em Sociologia pela UFS. Bolsista da CAPES. Contato: tacitau@academico.ufs.br.

2. Métodos e técnicas utilizados

A pesquisa de Sartore (2020) foi baseada na coleta de dados empíricos por meio de entrevistas com proprietários de bares na praia de Aracaju, realizando uma análise do conteúdo de 200 avaliações de turistas na plataforma TripAdvisor, observação direta na Zona de Expansão Urbana e revisão de reportagens que abordaram sobre a legislação e conflitos locais. Utilizou-se também uma análise qualitativa para realizar a interpretação das relações entre as práticas sociais e da transformação do espaço público e privado, sob a perspectiva da Sociologia Econômica.

3. Conclusões parciais ou finais

Os resultados obtidos no trabalho de Sartore (2020) apresentam que a presença dos bares pé-na-areia na praia de Aracaju demonstra uma complexa relação existente entre festa privada e popular, sendo mediada por interesses econômicos e legislações ambientais. A disputa pelo espaço não somente reconfigura a utilização da praia, como também espelha questões sobre os limites entre o público e o privado, ou seja, o gratuito e o pago, enfatizando uma tensão contínua entre o desenvolvimento econômico e a conservação do meio ambiente.

4. Relação com a temática do GT

O estudo em questão dialoga de forma direta com a temática do GT1 sobre gestão dos espaços urbanos e políticas públicas, que fornece um estudo de caso relacionado com a gestão das áreas costeiras urbanas. Esta análise sociológica possibilita uma perspectiva relevante sobre como as políticas públicas influenciam nas práticas sociais e na configuração dos espaços que são, de maneira simultânea, públicos e privados.

5. Referências bibliográficas sintéticas

SARTORE, Marina de Souza. Bares pé-na-areia e a farofada na praia: uma análise durkheimiana das distinções público/gratuito-privado/pago no litoral de Aracaju-SE, 2020.



SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA PPGS

*Sociologia e Internacionalização:
Explorando Novos Horizontes e Desafios*

**08 a 10
OUT de 2024**

**Didática 7 - UFS
Campus São Cristóvão**



V SNS/UFS

O MERCADO TURÍSTICO-IMOBILIÁRIO NO LITORAL NORTE DE ALAGOAS: entre expansão e contestação

Wanderson José Francisco Gomes¹

Esta pesquisa conta com o financiamento da CAPES

Grupo de Trabalho (GT): GT1 “Sociedade e Vida Econômica”.

Palavras-chave: Mercado Turístico-Imobiliário; Movimentos Contestatórios; Litoral Norte de Alagoas.

1. Questão Central

Em Alagoas, o reordenamento institucional nacional, a partir de 2002, criou condições para a ocupação econômica do litoral. Profissionalização na gestão do turismo, ampliação de destinos através de políticas descentralizadas e efeitos propagados por polos indutores (Maceió, Maragogi) são aspectos que contribuíram para o desempenho mercadológico da região norte, onde atualmente se proliferam empreendimentos turístico-imobiliários. O fenômeno se desdobrou politicamente para gerar emprego e renda, reduzindo desequilíbrios econômico, social e regional historicamente indissociáveis ao estado, de grande concentração fundiária e baixa dinâmica produtiva.

¹Doutorando em Sociologia (PPGS/UFS). Pesquisador do Laboratório de Estudos sobre Mercados e Organizações na Sociedade (LEMOS/UFS). Contato: wandersonjfgomes@academico.ufs.br

Recentemente, com a difusão das preocupações acerca do adensamento populacional na região, do turismo de massa, dos danos ambientais, das restrições de acesso à praia e da qualidade de vida das populações vulneráveis, o mercado em questão tem sido atravessado por movimentos contestatórios, revelando os limites da sua racionalidade econômica;

2. **Métodos e técnicas utilizados**

O estudo se baseou em pesquisa qualitativa, alicerçada em dados secundários, a partir de duas perspectivas de análise: 1) da revisão bibliográfica, priorizando o arcabouço teórico-metodológico da sociologia econômica; 2) do acesso a dados de órgãos oficiais públicos e privados, bem como a artigos jornalísticos e publicações em redes sociais, permitindo: a) a construção de um breve panorama sobre recentes movimentos de contestação à expansão mercadológica no litoral norte de Alagoas; b) a identificação das principais questões morais que permeiam essas reivindicações; c) os observação dos novos contornos (fronteiras) adicionados ao mercado após as ações de resistência dos atores no campo.

3. **Conclusões parciais ou finais**

Os resultados preliminares demonstraram a intensificação de mobilizações populares de caráter contestatório, preocupadas com o avanço mercadológico no litoral norte de Alagoas. Os atores questionam a racionalidade econômica do setor, atravessando-o por múltiplas questões morais. Entre as principais pautas observadas nas fontes consultadas, estão: preservação ambiental e qualidade de vida local; expansão da infraestrutura turística pelo Estado, comprometendo áreas verdes; expansão de empreendimentos imobiliários de luxo, frente a frágil infraestrutura dos municípios, carentes em saneamento básico e abastecimento de água; ameaça ao ecossistema que prejudica a subsistência de comunidades já vulnerabilizadas; o *boom* de condomínios, *resorts* e hotéis “pé na areia” que se propagam em Áreas de Preservação Permanente (APPs) ou de Proteção Ambiental (APAs). As contestações em curso indicam, de modo geral, que é necessário repensar modelos econômicos em sua integração com as comunidades locais.

4. **Relação com a temática do GT**

Acreditamos que os objetivos e resultados desta pesquisa se coadunam ao grupo de trabalho por contemplar introdutoriamente importantes dimensões do processo de construção social do mercado turístico-imobiliário em Alagoas, partindo especificamente da observação do litoral norte do estado, por sua recente ascensão econômica. Nesse sentido, com auxílio do referencial teórico da sociologia econômica, consideramos o mercado litorâneo como uma construção social, ao revelar comportamentos sociais determinantes questionam e modulam as transações mercantis. Assim, em oposição a determinadas explicações econômicas contemporâneas, consubstanciamos nossa análise através dos atores sociais, suas contestações e disputas por posição e definição do/no mercado litorâneo frente a um rol de questões morais.

5. **Referências bibliográficas sintéticas**

BOURDIEU, P. O campo econômico. **Política e Sociedade**, n. 6, Abr., p. 15-57, 2005.

FIGUEIREDO, T. Q. de. (2021). Costa dos Corais: turismo, urbanização e desenvolvimento no litoral norte de Alagoas. **Diversitas Journal**, 6(3), 3391–3410. https://doi.org/10.48017/Diversitas_Journal-v6i3-1619.

LÉVESQUE, B. Contribuição da nova sociologia econômica para repensar a economia no sentido do desenvolvimento sustentável. **Revista De Administração De Empresas**, 47(2), p. 49-60, 2007.

SARTORE, M. de S.; PEREIRA, S. de A.; CAE, R. Aracaju beach bars as a contested market: Conflicts and overlaps between market and nature. **Ocean & Coastal Management**, v. 179, p. 1-9, ISSN: 0964-5691, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2019.104828>>. Acesso em: 10 de set. 2024.

STEINER, P. **A Sociologia Econômica**. São Paulo: Atlas, 2006.

STEINER, P. Le don conteste. In: STEINER, P.; TRESPEUCH, M. (ed). **Marchés conteste: quand le marché rencontre la morale**. Toulouse: Presses universitaires de Toulouse, p. 251-278, 2015.

“MAIS QUE VENDER ROUPAS”: O Pop Plus na construção social do mercado plus size no Brasil

Amanda Beatriz Santos Martins¹

CAPES

Grupo de Trabalho (GT) :GT01 Sociedade e vida econômica

Palavras-chave: Moda Plus Size; Feira; Campo Econômico

1. **Questão Central** Neste trabalho, a partir da análise da feira de moda Pop Plus, objetiva-se compreender como se constroi socialmente o campo econômico da moda plus size no Brasil. Dessa maneira, foi utilizado o método construtivista de Pierre Bourdieu para apreender o mercado da moda plus size como um campo econômico, pois através do modelo bourdieusiano, ao considerar o mercado enquanto campo econômico, implica em compreender que o campo econômico é o resultado de diversos movimentos que se interferem mutuamente. Assim, existe uma construção social da oferta, na qual fatores como o aumento de peso da população, oportunidade de investimento, necessidade de legitimação das pessoas gordas, entre outros aspectos, influenciam na criação de uma tabela de tamanhos maiores, que atingem tal parcela da população.
2. **Métodos e técnicas utilizados** Para a compreensão de como se constroi socialmente o campo econômico da moda plus size no Brasil. Utilizamos como recorte empírico o Pop Plus, a maior feira de moda plus size do Brasil. Desta maneira, a metodologia utilizada possui um caráter quali-quantitativo. Entre as metodologias utilizadas estão a pesquisa bibliográfica sobre moda plus size no Brasil, a fim de mapear de que maneira a moda plus size foi sociologicamente discutida. Além disso, o mapeamento

1

das edições da feira do Pop Plus realizadas entre os anos de 2023 e 2024. Como, também a prosopografia dos agentes associada às ferramentas de Análise de Correspondência Múltipla. Por fim, foram utilizadas técnicas metodológicas complementares tais como, observação participante das edições 35º e 39º da feira, aplicação de questionário com lojistas e realizações de entrevista com alguns lojistas e com a organizadora da feira.

3. **Conclusões parciais ou finais** Na pesquisa, percebemos que o campo econômico da moda plus size é o resultado de diversos movimentos que se interferem mutuamente. Fatores como o aumento de peso da população, oportunidade de investimento, entre outros aspectos, influenciam na construção do mercado de roupas plus size. Além disso, um aspecto importante para ser levado em consideração é a importância do mercado plus size do ponto de vista das consumidoras. De acordo com as minhas interlocutoras, foi justamente a dificuldade encontrada por elas para encontrar roupas acessíveis que lhes agradem, que correspondam a diferentes estilos e tendências de moda e que sejam apropriadas para diferentes ocasiões sociais e estações do ano, que as motivaram a abrir suas próprias marcas. Assim, o mercado de moda plus size para estas lojistas é mais que vender roupas, é a possibilidade de tornar a moda mais inclusiva para pessoas gordas e ser uma satisfação pessoal de finalmente encontrar peças que as agradem.
4. **Relação com a temática do GT** A maneira como estruturamos o trabalho se insere dentro de uma tentativa de preencher uma lacuna sociológica sobre os estudos sobre o campo econômico da moda plus size. Tendo em vista que dentro das ciências sociais, a maioria dos estudos sobre a moda plus size, debatem o corpo gordo e a construção da identidade das mulheres plus size. Esta pesquisa tem o esforço de contribuir com uma análise da sociologia econômica sobre o fenômeno. Ao compreender a construção do mercado de moda plus size, como um campo econômico, é possível perceber os diversos fatores que atravessam tal mercado. Dessa forma, somos capazes de compreender tanto as razões econômicas para o crescimento do mercado de moda plus size, como também fatores subjetivos e identitários.

5. **Referências bibliográficas sintéticas**

ASPERS, Patrik., GODART, Frédéric., **Sociology of Fashion: Order and Change**. The Annual Review of Sociology. 2013

BETTI, Marcella. **Beleza sem medidas? Corpo, gênero e consumo no mercado de moda plus -size.** São Paulo. 2014

BOURDIEU, P. “**As estruturas Sociais da Economia**”. Campo das Letras. 2006. Tradução de Lígia Calapez e Pedro Simões. Revisão Carlos Gomes.

BOURDIEU, P. “**O campo econômico**”. Artigo publicado na revista Actes de la Recherche en Sciences Sociales, no 119. 1997, p. 48-66. Tradução de Suzana Cardoso e Cécile Raud-Mattedi.

Bourdieu, Pierre., Delsaut, Yvette., **O costureiro e sua grife: contribuição para uma teoria da magia.** Educação em Revista, Belo Horizonte, 2001

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas** / Diana Crane ; tradução Cristiana Coimbra. - São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006



SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA PPGS

*Sociologia e Internacionalização:
Explorando Novos Horizontes e Desafios*

**08 a 10
OUT de 2024**

**Didática 7 - UFS
Campus São Cristóvão**



V SNS/UFS

AFROEMPREENDEDORISMO FEMININO: CONCEITUAÇÃO, DESAFIOS E ATRAVSSAMENTOS SOCIOECONÔMICOS.

Erica Bianco de Souza Queiroz¹

Grupo de Trabalho (GT): GT 1 - Sociedade e Vida Econômica.

Palavras-chave: Afroempreendedorismo feminino; Empreendedorismo; Economia.

1. Questão Central

A pesquisa busca explorar as interações socioeconômicas a partir do ato de empreender por mulheres negras, a conceituação do afroempreendedorismo, os atravessamentos entre uma alternativa de resistência e autonomia financeira ou a necessidade imposta pela precarização, racismo e limitações no mercado formal de trabalho, bem como compreender quais dificuldades enfrentadas por essa comunidade. Segundo Swedberg (2021) todo fenômeno econômico é social por natureza. Ou seja, a interseccionalidade de gênero, raça e classe influencia na economia e vice-versa.

Marques (2020) nos elucidava que *empreender* é tão antigo quanto o intercâmbio e o comércio entre os indivíduos na sociedade, e mulheres negras sempre foram

¹Graduada em Pedagogia e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Contato: ericabianco@gmail.com

empreendedoras, sendo uma prática vinda desde a época escravocrata. O afroempreendedorismo, de acordo com Sellis (2023), pode ser uma forma de reduzir desigualdades sociais, mas, nem sempre empreender é resultado de uma escolha livre. É uma estratégia de sobrevivência.

2. Métodos e técnicas utilizados

Utilizamos a abordagem qualitativa de pesquisa, que se constituiu na adoção de pesquisa bibliográfica para embasar o estudo, para isso foram investigados artigos e livros que abordam o empreendedorismo, afroempreendedorismo, mercado de trabalho e a trajetória da mulher negra. A pesquisa documental se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos.

Para analisar os materiais, nos orientamos pelas categorias de empreendedorismo, gênero feminino e raça negra, dando amplitude a compreensão da intersecção destes, sobre o tema investigado a partir de referenciais que acolhessem os elementos principais da discussão.

3. Conclusões parciais ou finais

Empreender para mulheres negras vai além de nuances econômicas neoliberais, estão atreladas às estruturas sociais. Há significações de resistência, pertencimento e memória, como forma de reafirmar a identidade de uma comunidade, perpetuando, visibilizando e fomentando sua cultura, permitindo um desenvolvimento econômico à comunidade negra. Por outro lado, há condições como a maternidade, ausência de oportunidades de trabalho e racismo estrutural, que fazem com que seja uma saída para seu sustento. A partir da pesquisa é possível compreender que o afroempreendedorismo sempre existiu, e por mais que falemos sobre um conceito universal de “empreender para todos”, faz-se necessário refletir quem são esses “todos”, e quais condições existem, promovendo um olhar para a produção de políticas públicas que fomentem uma economia mais Inclusiva em busca de uma justiça social.

4. Relação com a temática do GT

A pesquisa se correlaciona com o debate proposto no GT 1 Sociedade e Vida econômica, por buscar compreender as relações econômicas do empreendedorismo

com a identidade da raça negra e suas implicações. Perpassando pelos debates de gênero, raça e classe, e compreendendo o papel do afroempreendedorismo feminino, seu impacto na dinâmica complexa das relações econômicas e seus desafios.

5. Referências bibliográficas sintéticas

SWEDBERG, Richard. **The task of sociology today: the role of theory.** *Sociologia & Antropologia*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 10-30, jul. 2024. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/262876/mod_resource/content/3/Swedberg%20-%20v16n2a01.pdf. Acesso em: 21 set. 2024.

SELLIS, Lillian Aparecida Vieira. **Escurecendo sobre o afroempreendedorismo e black money no Triângulo Mineiro.** 2023. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2023.

MATOS, Suelen Karini Almeida de. **Afroempreendedorismo feminino:** reflexões sobre gênero e raça no Brasil. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 12., 2021, Florianópolis. Anais Eletrônicos. Florianópolis: UFSC, 2021. ISSN 2179-510X. Disponível em: https://www.fg2021.eventos.dype.com.br/resources/anais/8/fg2020/1613669587_ARQUIVO_0b724f52900d57cd0e6dd96e1f03602f.pdf. Acesso em: 21 set. 2024.

MARQUES, João Paulo; LIMA, Eloisio Moulin de. **Práticas de governança corporativa e desempenho:** evidências empíricas em empresas brasileiras de capital aberto. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, v. 23, n. 1, p. 19-34, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/HY7NpJpmW6vh6sKX3YdCrSd>. Acesso em: 20 set. 2024.



SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA PPGS

*Sociologia e Internacionalização:
Explorando Novos Horizontes e Desafios*

**08 a 10
OUT de 2024**

**Didática 7 - UFS
Campus São Cristóvão**



V SNS/UFS

NEOEXTRATIVISMO, DEPENDÊNCIA E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO: aproximações conceituais para pensar o caso da mineração em Maracás, Bahia.

Marcos Bandeira Santos¹

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Grupo de Trabalho (GT): GT 1 - Sociedade e Vida Econômica

Palavras-chave: Neoextrativismo, Dependência, Precarização, Mineração, Maracás

1. Questão Central

O presente texto é parte de uma investigação sobre relações de trabalho e a mineração em Maracás, Bahia. Como a exploração mineral produz mudanças nas dinâmicas de trabalho naquele município? Em que medida a degradação ambiental e a precarização do trabalho descortinam o modelo de desenvolvimento dominante? Tais problemáticas reafirmam a centralidade do trabalho e emergência de uma relação socioambiental para além do capital, cuja acumulação apresenta diferentes expressões a depender da posição no xadrez geopolítico e suas potencialidades materiais. Desse modo, as bases para o assim chamado neoextrativismo

¹Doutorando em Sociologia pelo PPGS/USP. Coordenador Pedagógico da Educação Básica no Estado da Bahia. Contato: mbandeiras@usp.br

(GUDYNAS, 2009) não estão dissociadas de uma lógica de exploração do trabalho (BRAGA, 2012), que submete trabalhadores/as a condições precárias de existência, além de potencializar o saque territorial e a degradação planetária. Trata-se de um tipo de desenvolvimento estabelecido através de uma relação de dependência (MARINI, 1973) alicerçado em formas de acumulação destrutiva.

2. Métodos e técnicas utilizados

Trata-se de um estudo de caso, apoiado no materialismo histórico-dialético. Entre as técnicas para levantamento de dados, serão realizadas consultas a documentos retirados de mídias digitais e impressas, peças processuais, boletins de ocorrências, dentre outros, construindo um banco de informações que antecipam outras abordagens, construindo um mosaico de técnicas intermediárias de observação (DIONNE & LAVILLE, 1999). O fato é que “[...] necessitamos de metodologia, para mantermo-nos de pé, enquanto navegamos num território que se move e muda de lugar quando tentamos atravessá-lo.” (BURAWOY, 2014, p. 39). Para Brandão (2012, p. 67) “As leis de movimento e reprodução só podem ser apreendidas em sua realidade histórico-concreta.” Pensando nisso, serão realizadas entrevistas em profundidade com diferentes sujeitos, priorizando a escuta de trabalhadores/as da mineração no município de Maracás, lideranças sindicais e pessoas moradoras do entorno de onde o empreendimento está instalado.

3. Conclusões parciais ou finais

Inicialmente, procedeu-se a leitura de alguns estudos realizados no recorte empírico. Posteriormente, foram estabelecidos diálogos com uma liderança sindical da empresa mineradora. Em alguma medida tem sido possível identificar em seus relatos, vestígios de uma organização do trabalho que, embora do ponto de vista do ideário seja apresentada à sociedade como exitosa, nos bastidores tem apresentado dinâmicas de adoecimento, assédio moral, suspeitas de contaminação, além do registro da morte de um trabalhador em razão de um acidente ocorrido em uma plataforma química. Obviamente que essa breve inserção no campo ainda não permite considerações mais amplas, mesmo que parciais. Todavia, sugere uma imersão cuidadosa, revelando diferentes camadas do social, “[...] significa reconhecer que a elaboração teórica sobre este processo não tem como fugir da fixação de suas condições históricas.” (BRANDÃO, 2012, p. 68) e, portanto, a partir das condições concretas em que os sujeitos estão inseridos.

4. Relação com a temática do GT

A relação com o GT 1: Sociedade e Vida Econômica, está intimamente conectada com os desafios impostos à contemporaneidade, haja vista os processos de reestruturação produtiva do capital e seus rebatimentos nas condições materiais de reprodução da vida. A dinâmica de mercantilização dos bens naturais em prol do lucro tem alicerçado condições de exploração e estabelecimento do assim chamado neoextrativismo. Trata-se da expressão de uma lógica de dependência e subordinação da divisão internacional do trabalho entre países industrializados e, geralmente, com poucas reservas naturais e outros países que se especializaram na garantia de *commodities* e uma exploração intensa de suas condições socioambientais. A discussão ocupa centralidade na agenda contemporânea, marcada por processos de desregulamentação do trabalho e o saque dos espaços naturais, revelando as consequências das mudanças climáticas aceleradas pelo modo de produção capitalista.

5. Referências bibliográficas sintéticas

Tipo	Exemplo
Livro	BRAGA, Ruy. <i>A política do precariado: do populismo à hegemonia lulista</i> . São Paulo: Boitempo: USP, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 2012. BRANDÃO, Carlos Antônio. <i>Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global / Carlos Brandão</i> . – 2ª. ed. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012.
Obra traduzida	BURAWOY, Michael. <i>Marxismo sociológico: quatro países, quatro décadas, quatro grandes transformações e uma tradição crítica</i> . Tradução Marcelo Cizaurre Guirau, Fernando Rogério Jardim. – 1. ed. São Paulo: Alameda, 2014. DIONNE, Jean; LAVILLE, Christian. <i>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</i> . Tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. - Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
Capítulo de livro	GUDYNAS, Eduardo. (2009). Diez tesis urgentes sobre el nuevo extractivismo. In CAAP & CLAES (Eds.), <i>Extractivismo, política y sociedad</i> (pp. 187-225). Quito: Centro Andino de Acción Popular; Centro Latino Americano de Ecología Social.
Trabalhos disponíveis na internet	MARINI, Ruy Mauro. <i>Dialética da dependência</i> . 1973. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/marini/1973/mes/dialetica.htm . Acesso em: 19 set. 2024.